



Nota de esclarecimento

Com a lisura e transparência que sempre nortearam a sua trajetória, a Biofílica Investimentos Ambientais S.A. vem a público esclarecer as informações relacionadas aos recentes episódios envolvendo a Jari Florestal S/A, empresa parceira no Projeto REDD+ Jari/Amapá.

No início deste mês, veículos de comunicação publicaram reportagens acerca da fiscalização na região de Santarém, Pará, envolvendo empresas do ramo madeireiro. A Operação Tabebúia, conduzida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Polícia Federal, teve início em setembro, com o objetivo de averiguar especificamente o Projeto Assentamento Corta Corda nos municípios de Santarém e Prainha.

Tratava-se do segundo passo da Operação Gênese, também conduzida pelo Ibama, com início no primeiro semestre deste ano e que levou à lavratura de quatro Autos de Infração contra a Jari Florestal S/A, que incorreram em multas à empresa.

Compete informar que, ainda em julho, antes mesmo da lavratura de tais autos, a Jari Florestal S/A apresentou – de maneira espontânea – todos os documentos requeridos pelo Ibama.

A Jari Florestal S/A frisa que adquiriu o direito, contratualmente e de forma onerosa, de explorar dois Projetos de Manejo Florestal Sustentável, confiando na boa-fé daqueles que lhe transmitiram referido direito, bem como daqueles que executaram a efetiva exploração em campo, sempre dentro de padrões técnicos de baixo impacto ambiental e em absoluta observância às leis aplicáveis.

Conforme previsto em Lei, impostos, taxas e encargos foram devidamente recolhidos e repassados ao Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor).

A empresa reforça que a Secretaria de Estado de Meio Ambiente Sustentabilidade do Pará (Semas-PA) foi informada acerca de todo e qualquer problema operacional que possa ter gerado informações equivocadas no sistema Sisflora, antes mesmo da fiscalização mencionada.

Sempre preocupada com a franqueza de suas operações, desde o primeiro momento, a Jari Florestal S/A colocou-se à disposição das autoridades ambientais e do Ministério Público Federal, colaborando para a plena elucidação dos fatos.

[Acesse a nota oficial da Jari Florestal S/A.](#)

Projeto REDD+

No Estado do Amapá, onde o Projeto REDD+ é desenvolvido, a Jari Florestal S/A ainda não possui uma operação de um Manejo Florestal Sustentável, pois o Plano proposto pela empresa ainda espera autorização dos órgãos federais.

As atividades do Projeto – coordenadas pela Biofílica em conjunto com a Fundação Jari – continuam, desta forma, o seu progresso natural, inclusive com um Plano de Investimento aprovado para os próximos cinco anos, que prevê atividades de conservação, proteção da biodiversidade local, desenvolvimento socioeconômico e resolução de questões fundiárias das comunidades locais.

Decorrente das investigações, a SCS Global suspendeu preventivamente os certificados FSC de Manejo Florestal e Cadeia de Custódia da Jari Florestal S/A – empresa detentora do maior Projeto de Manejo Florestal Sustentável do mundo, com 715.341,56 hectares de floresta certificada no Estado do Pará e mais de 650 colaboradores.

O Manejo Florestal Sustentável recebeu a certificação em 2004 e foi re-certificado em mais dois ciclos, em 2009, e, mais recentemente, em 2014. A Jari Florestal S/A está trabalhando para atender as não conformidades apresentadas e reverter este quadro de suspensão.

A Biofílica reitera sua total confiança no Grupo Jari, nesta vitoriosa parceria que se iniciou em 2010, e lamenta profundamente as acusações recebidas, reforçando que ambos são veementemente contra qualquer tipo de fraude ou atividades desenvolvidas sem o devido licenciamento e que promovam a degradação do meio ambiente.

A Biofílica se coloca à disposição para esclarecimentos e cooperação com futuras investigações.

**Atenciosamente,
Equipe Biofílica**

